



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM COM EXAME CLÍNICO OBJETIVO E ESTRUTURADO (OSCE) NO DIAGNÓSTICO DE ESPOROTRICOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Lima Dantas;
Wallace Felipe Blohem Pessoa;
Bruno Henrique Andrade Galvão

Programa de Monitoria

CCS-Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A micologia diagnóstica é o ramo da microbiologia que estuda e identifica fungos causadores de doenças em humanos, constituindo uma importante disciplina na formação de biomédicos aptos para a rotina laboratorial. Entretanto, essa área do conhecimento requer o desenvolvimento de habilidades manuais e autonomia do aluno para construídas hipóteses diagnósticas. Dessa forma, faz-se necessário reforçar a garantia de qualidade do aprendizado para melhorar as abordagens de ensino e os métodos de avaliação voltados para os estudantes (KASSABRY, 2023).

Desse modo, estratégias práticas constroem um cenário de fusão entre o conteúdo teórico e a realidade profissional, propiciando condições para o desenvolvimento de um raciocínio objetivo através da contextualização do saber. Portanto, a aplicação do Exame Clínico Estruturado e Objetivo (OSCE) na micologia configura-se como uma metodologia ativa e eficaz para a construção de habilidades de atitude pelo discente em tarefas clínicas específicas, colaborando para o aprendizado (BACHUR et al., 2021; NEVES et al., 2016). Assim, o presente trabalho se propôs a descrever a aplicação do OSCE como uma ferramenta ativa de aprendizagem para o estudo do diagnóstico laboratorial de esporotricose.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada foi um relato de experiência, compondo um estudo descritivo qualitativo acerca de uma monitoria prática com uso da metodologia ativa: Exame Clínico Estruturado e Objetivo (OSCE), implementada pela monitora de Micologia Diagnóstica no período de 2024.1. Inicialmente, realizou-se a organização das estações de aprendizado em quatro: pré-analítica (imagem 1), para a anamnese e comunicação com paciente e médico; coleta, para explicação da técnica a ser utilizada; processamento, para o raciocínio da preparação da amostra; e interpretação laboratorial (imagem 2), para construção do diagnóstico.

A estratégia usada consiste no rodízio dos alunos em duplas ao longo das estações para a simulação de um caso clínico de esporotricose, desse modo, as cenas foram compostas por 4 pessoas ao todo: paciente simulado, médico (intermediador) simulado, e os biomédicos em questão, sendo esses últimos os discentes a serem avaliados. No paciente modelo foi reproduzido artisticamente lesões nodulares ascendentes características da micose causada por *Sporothrix* sp. (imagem3) pela monitora, através de papel, algodão, cola e

maquiagem, além disso, foi repassada toda a história clínica a quem representou o personagem para que ela pudesse responder as perguntas posteriormente realizadas pelos alunos. O médico fictício foi a monitora, na qual intermediou as situações ao longo dos estágios por meio de perguntas-chave.

Dessa forma, os discentes percorreram as etapas com abertura para indagações e respostas conclusivas. Ao final, foi empregado um questionário para avaliar a contribuição da metodologia aplicada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia ativa OSCE para a abordagem clínica e laboratorial de um caso de esporotricose permitiu um envolvimento direto do discente como conteúdo abordado, haja vista o engajamento dinâmico do estudante para a resolução das estações. Sendo assim, 88% dos 17 alunos que participaram da monitoria elencaram a estratégia como extremamente útil para o aprendizado prático de micologia diagnóstica, demonstrando a importância da simulação no processo de aprendizagem e 82% consideraram-se muito protagonistas do aprendizado ao longo dessa experiência, confirmando o empenho ativo do aluno na aquisição do conhecimento frente a abordagens tradicionais de ensino.

Assim, a abordagem corroborou para a conexão entre teoria e prática como verificado por 100% do grupo que afirmou que a metodologia permitiu a relação dos conceitos teóricos com a aplicação clínica, favorecendo a fixação do conteúdo e o desenvolvimento de raciocínio clínico e laboratorial. Além disso, 94% dos alunos relataram que a prática ajudou a prepará-los para os desafios clínicos reais, uma vez que essa metodologia viabilizou a simulação de interações com o paciente e o ambiente de um laboratório, oportunizando o desenvolvimento de competências comunicacionais e de confiança na condução laboratorial.

Ademais, o feedback oferecido pela monitora ao final do circuito foi unanimemente (100%) considerado muito útil, ressaltando a importância de uma orientação construtiva para aprimorar a performance dos alunos, indicando os pontos conduzidos adequadamente e as questões a serem aperfeiçoadas, com caráter educacional e não repreensivo. Desse modo, pode-se afirmar que a implementação da metodologia ativa OSCE teve um impacto significativo no aprendizado prático dos estudantes e na aquisição de habilidades de comunicação e confiança para a posterior conduta profissional como biomédicos.

Imagem 1: Estação “Pré - Analítica”



Fonte: Dantas, 2024

Imagem 2 : estação de interpretação laboratorial



Fonte: Dantas, 2024

Imagem 3: lesões artísticas nodulares



Fonte: Dantas, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da metodologia ativa OSCE no diagnóstico laboratorial de esporotricose revelou-se uma estratégia eficaz para integrar teoria e prática, proporcionando um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo. A participação dos estudantes em simulações realísticas permitiu não apenas a fixação do conteúdo teórico, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática biomédica, como raciocínio clínico e laboratorial, além de competências comunicacionais.

Além disso, a abordagem favoreceu a criação de um espaço seguro para que os discentes desenvolvessem confiança em suas condutas laboratoriais e clínicas, em um cenário que simula desafios da rotina profissional. Assim, a implementação dessa metodologia ativa na monitoria demonstrou ser uma ferramenta valiosa no ensino de micologia diagnóstica, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas e autônomas necessárias para a formação de biomédicos capacitados e confiantes.

REFERÊNCIAS

BACHUR et al. OSCE: uma estratégia no processo de ensino e aprendizagem para os cursos de graduação na área da saúde: uma revisão integrativa. *International Journal of Development Research*, v. 11, (03), p. 45211-45215, 2021.

KASSABRY, M. F. Evaluation of simulation using objective structured clinical examination (OSCE) among undergraduate nursing students: A systematic review. *International Journal of Africa Nursing Sciences*, v. 18, 2023.

NEVES et al. Avaliação do exame clínico objetivo estruturado (OSCE) por estudantes e docentes de graduação em enfermagem. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v.27,(4), 309-316, 2016.